

ESTRATÉGIAS PARA A CONSERVAÇÃO

- ✓ Criação de Unidades de Conservação (Parques, Estações Ecológicas, Reservas...)
- ✓ Controle da emissão de gases atmosféricos e efluentes aquáticos
- ✓ Monitoramento das comunidades de anfíbios
- ✓ Fim do tráfico de organismos silvestres (plantas e animais)
- ✓ Evitar a introdução de espécies exóticas (ex.: rã-touro, tucunaré...)

COMO VOCÊ PODE AJUDAR A PRESERVAR OS ANFÍBIOS?

- ✓ Não deixe lixo em ambientes naturais, sobretudo em cachoeiras, riachos e lagoas
- ✓ Não contamine o solo e os corpos d'água
- ✓ Evite atividades que causam erosão (ex.: desmatamentos, trilhas de moto...)
- ✓ Contribua com iniciativas ambientalmente corretas (rodízio de automóveis, plantio de árvores, reciclagem...)
- ✓ Repasse essas informações a amigos e parentes.

AGRADECIMENTOS

À população da Vila de Itatiaia e demais moradores e proprietários rurais do entorno da Serra do Ouro Branco, pela hospitalidade e colaboração.



Museu de Zoologia João Moojen



Av. Peter Henry Rolfs s/n
Campus UFV - Vila Gianetti, casa 32
Viçosa - MG - 36571-000
Tel: (31) 3899-2586
Fax: (31) 3899-2570
www.museudezoologia.ufv.br
museudezoologia@ufv.br

Biólogos do Projeto Anfíbios
da Serra do Ouro Branco:

Vinícius de Avelar São Pedro
vasaopedro@yahoo.com.br

Renato Neves Feio
rfeio@ufv.br

Apoio: FAPEMIG / CAPES



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Biologia Animal
Museu de Zoologia João Moojen

ANFÍBIOS DA SERRA DO OURO BRANCO



Conhecer para preservar

ANFÍBIOS

Quem são? Animais vertebrados conhecidos popularmente como sapos, rãs e pererecas.

Como vivem? A maioria das espécies possui uma fase larval aquática (girinos) que



Rhinella rubescens
Sapo



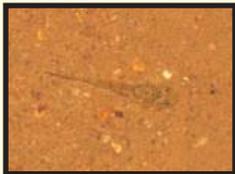
Bokermannohyla circumdata
Perereca

após a metamorfose dá origem a adultos terrestres. Eles podem viver à beira de ambientes aquáticos,

em cam-pos, matas, sob a folhagem seca do chão ou mesmo sobre as árvores.



Leptodactylus cunicularius
Rã



Girino



Juvenil em metamorfose

Pra que servem? São fundamentais no equilíbrio dos ecossistemas. Controlam as populações de insetos, dos quais se alimentam, e servem de alimento a outros tipos de animais como serpentes, aves, peixes e mamíferos; além disso, as substâncias na pele dos anfíbios têm sido estudadas para a produção de medicamentos.

Algumas espécies da Serra do Ouro Branco:



Dendropsophus elegans



Phyllomedusa burmeisteri



Aplastodiscus arildae



Ischnocnema guentheri



Hypsiboas polytaeniatus



Proceratophrys boiei



Odontophrynus cultripes



Bokermannohyla martinsi



Hyalinobatrachium eurygnathum



A região da Serra do Ouro Branco apresenta uma das maiores riquezas de anfíbios do estado. São aproximadamente **50 espécies** (1/4 do total conhecido em MG), entre elas espécies **raras** ou de ocorrência muito **restrita**.



Physalaemus maximus

Rã-bezerro: conhecida apenas na Serra do Ouro Branco e na Serra do Brigadeiro (Araçuaia/MG).

Atualmente, em diferentes partes do mundo, têm sido documentadas reduções drásticas nas populações de diversas espécies de anfíbios, com algumas delas sendo levadas à **extinção**. Esses declínios populacionais podem ser conseqüências das mudanças climáticas globais. Por estarem intimamente relacionados à **água** e por possuírem a pele permeável, os anfíbios estão entre os primeiros organismos a sofrer com as **alterações ambientais**, tais como poluição atmosférica, contaminação da água; aquecimento global, aumento da incidência de raios UV, além da disseminação de doenças como as causadas por fungos.



Phasmahyla jandaia

Perereca-periquito: típica de matas de galeria na porção sul da Cadeia do Espinhaço.



Phyllomedusa itacolomi

Pererequinha-de-folha: restrita ao Quadrilátero Ferrífero em MG.



Perereca-das-pedras: restrita à Cadeia do Espinhaço.

